

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 12000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NÚMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NÚMERO 7.

Aveiro

CLERICALISMO E PULHISMO

Continuemos a ouvir Letourneau, que ninguém estudou ainda mais brilhantemente do que elle o jogo complicado das paixões.

«Ainda que dotado de propriedades e facultades distinctas, o cerebro é um só, ou pelo menos ha entre as suas diferentes partes um *consensus* permanente na acção. Todo o acto cerebral enérgico absorve e concentra a actividade inteira do orgão. É um facto d'observação vulgar. Mesmo no estado normal, toda a applicação forte, mais ou menos apaixonada da attenção, diminua e algumas vezes elimina a aptidão do cerebro para perceber uma excitação estranha á occupação em que se anda. Lê-se um livro interessante, procura-se a solução de um problema scientifico, etc. Todas as facultades convergem para o objecto do desejo; não se vê, não se ouve, não se sentem mesmo os estímulos das necessidades nutritivas, salvo quando sejam excessivas:—*anda-se distraído*. É esse o primeiro grau do extasis, pouco mais ou menos constante nas exacerbações da paixão. Entretanto, n'este estado o torpor dos sentidos especiaes coexiste constantemente, com uma exaltação mais ou menos viva das facultades, n'um sentido dado. A vontade, que perde toda a apparencia de liberdade, torna-se desejo. A imaginação sobre-excitada, como todas as facultades, obedece a este desejo e pinta-nos com uma clareza perfeita tudo o que se liga com a paixão do momento. A idéa-imagem ganhou tudo o que a sensibilidade especial perdeu; aproxima-se da allucinação. Que pare aqui, e nós então entramos plenamente no dominio do extasis, isto é d'um estudo que se caracteriza pelo reinado absoluto, no cerebro, de uma idéa, d'um desejo violento, fixo, com allucinação no sentido d'esse desejo e paralyisa mais ou menos profunda da sensibilidade especial geral. A propria vida nutritiva se perturba; a temperatura geral desce, o pulso afrouxa, etc.»

Estudemos esta curiosa nevrose hypnotica, á qual se não chega sem a paixão, e procuremos esclarecer-lhe a genesis, a evolução, com a ajuda das precias informações que nos deixaram os contemplativos, os extáticos religiosos da Asia e da Europa.»

Seria impossível seguir Letourneau nas longas paginas em que trata admiravelmente esta questão, e muito menos transcrever-las para aqui. N'essas condições vamos resumir quanto nos seja possível.

A paixão mystica vae sempre terminar no extasis. Os meios de ahí chegar ensinam-se e os receptores não faltam. Todas as religiões tem os seus fanaticos; e os fanaticos são todos uns loucos.

Vejamos a India antiga, a mãe

patria do extasis. O que deve fazer aquelle que aspira á união divina, o santo, o yôgê, segundo a expressão sanscrita? *Deve exercer a sua devoção sózinho, afastado, sem companhia, senhor do seu pensamento, despido d'esperanças. Deve conservar em equilibrio o corpo, a cabeça e o pescoço, immovel, o olhar fixo na frente sem o voltar para nenhum lado. Deve reter a respiração, ligar o pensamento a um objecto particular, tornar-se cego e surdo, e insensível como um bocado de madeira.*

«É um curioso, mas triste espectáculo vêr as mesmas loucuras renovar-se da mesma maneira em todos os povos e em todos os tempos. Na China, os sectarios de Laotseu traçaram regras precisas e minuciosas com a ajuda das quaes o homem pôde á vontade abdicar a sua personalidade. Um rito completo, conhecido de todos os Lao-sé, regula minuciosamente a gymnastica do extasis, sobretudo os movimentos respiratorios e a direcção dos olhos.»

Entre os Tungouses idolatras, o chefe dos shamans (padres) executava uma dança phrenetica com acompanhamento d'espantosos gritos; mas os seus olhos guardavam n'esta desordem uma immutavel direcção. *Fixavam-se incessantemente na abertura do tecto.* De repente cahia por terra n'um estado que parecia ser o extasis.

Entre os neophytos indous seguia-se a mesma gymnastica e o mesmo processo de allucinação, e o extasis revestia fôrma idêntica.

Na sua epistola sobre a virgindade, S. Jeronymo conta que no deserto, quando as tentações o invadiam, acontecen-lhe, depois de ter por muito tempo contemplado o céu, julgar-se transportado ao meio dos anjos.

A agiographia christã offerece-nos ampla seara de factos analogos, desde a epocha da Thebaida até aos tempos modernos. No século XI, escrevia Simeão, abba do mosteiro de Xerocerque: «Estando na tua cela, fecha a porta e assenta-te a um canto; levanta o teu espirito acima de todas as coisas vãs e passageiras; depois, apoia a barba sobre o peito; *volta os olhos com todo o teu pensamento para o meio do teu ventre, isto é, para o embigo. Sustain a respiração, mesmo pelo nariz.* Procura nas entranhas o lugar do coração onde habitam d'ordinario todos os poderes da alma. Ao principio acharás trévas espessas e difficéis de dissipar; mas, se perseverares n'essa pratica noite e dia, acabarás por encontrar, maravilha surpreendente! uma alegria sem fim; porque, ao deparar com o lugar do coração, o espirito vê o que nunca viu. Vê o ar que está no coração, e vê-se a si proprio luminoso e cheio de discernimento. (1)»

Foi provavelmente por um processo analogo que van Helmont viu um dia a sua alma sob o aspecto d'uma luz com fôrma humana.

Ignacio de Loyola estabelece

para as suas contemplanções preceitos analogos aos dos ascetas da India.

Por conseguinte, em todos os tempos e em todos os paizes, os dois principaes meios mechanicos empregados para provocar o extasis são: olhar fixamente, quer a ponta do nariz, quer um objecto proximo, algumas vezes o céu, e simultaneamente afrouxar e difficultar a respiração. O primeiro meio arrasta necessariamente o segundo; porque é impossível respirar normalmente, rapidamente, quando a vontade trabalha por manter o olhar na mesma direcção, a vista n'uma posição forçada. O resultado é, como o provam os ascetas, um grau mais ou menos pronunciado d'insensibilidade e a apparição de pontos luminosos, de visões, isto é de congestão cerebral e retiniana, seguida d'uma hematóse imperfeita.

Mas isso não é senão a mechanica grosseira do extasis. Os meios psychicos são tão importantes e mais interessantes do que esses. Estimulam o cerebro, preparam o terreno para a allucinação e dão-lhe uma cor especial.

Ainda n'estes ha um intimo accordo entre todas as religiões. Brahmanes, bandhistas, ou christãos, pouco importa. O facto é o mesmo. O que é preciso é chegar á idéa fixa, concentrar incessantemente o pensamento na idéa de Deus, embora seja o Deus pessoal, o Christo, ou a essencia impersonal, o Brahma dos indous, ou o Nirvana budhico. E para tocar esse ponto, rompem-se todos os laços que nos ligam ao mundo exterior. Matam-se os desejos, as paixões, os affectos e os prazeres dos sentidos. É a perpetua exhortação dirigida aos beatos pelos ascetas da Asia, da Thebaida e da Europa. **Nem amigos, nem parentes.** Foge-se da sociedade para a solidão das florestas, do deserto, dos conventos; e ahí passa-se a vida na perpetua e unica occupação de pensar em Deus, d'aspirar a elle; quer para gozar da sua presença, se se é christão, quer para se absorver e desaparecer n'elle, se se é brahmane ou budha.

Esta doutrina de renuncia, isto é de suicidio moral por inanição, que o christianismo julga ter inventado, foi prégada na India brahmanica muito antes da era christã. Os padres, os santos e os solitarios do christianismo não fizeram mais do que seguir as pisadas dos seus congenéres brahmas. Doutrina que se pôde formular n'uma só grande regra d'educação mystica: *Fixar perpetuamente a attenção na idéa de Deus.* Crear uma idéa fixa, uma paixão mystica, exaltando-a, se é possível, até á monomania e ao extasis, que é o cumulo. Tal é o fim ultimo.

De todos os mysticos europeus e dos seus gloriosos chefes, parece que foi Ignacio de Loyola o primeiro que notou a importancia d'esse trabalho figurativo, creador d'imagens, que acompanha o pensamento. Assim o objecto capital dos seus *Exercícios Es-*

pirituos é prescrever regras para exercer, para fortificar a imaginação, para a habituar a produzir no pensamento do devoto verdadeiras representações scenicas, magias religiosas proprias a interessar, que digo eu? a commover.

Vejamos o livro dos *Exercícios*. «O quinto exercicio é uma contemplanção do inferno, a qual, além da oração preparatoria e dos dois preludios, comprehende cinco pontos e um colloquio.

A oração preparatoria é igual á oração antecedente.

O primeiro preludio, que é a disposição do lugar, consiste em *imaginar o comprimento, a largura e a profundidade do inferno.*

O primeiro ponto é *imaginar que se vêem as vastas brazadeiras do inferno e as almas encerradas em corpos de fogo como em prisões.*

O segundo é *ouvir pela força da imaginação os lamentos, as supplicas, os gritos e as blasphemias que se elevam de lá contra Jesus Christo e seus santos.*

O terceiro é *farzejar, por um sentimento imaginativo do cheiro, o fetido do fumo, do enxofre e da putrefacção d'essa sentina.*

O quarto, *saborear coisas muito amargas, como lagrimas, bolor e vermes de consciencia.*

O quinto *tocar d'alguã fôrma esses fogos que queimam as almas até d'elles se aproximarem.* (Edição d'Anvers.)

Ora ha coisa mais extraordinaria que esse monstruoso enlace d'um sensualismo grosseiro com um pretendido espiritalismo christão?

Para juntar o exemplo ao preceito, o traductor, na edição de que falo, (1) fez collocar na cabeça de cada exercicio uma gravura representando o assumpto a meditar. A meditação verdadeiramente infernal de que transcrevi os trechos acima, é representada em primeiro plano por uma grande cova, coberta por uma grade de enormes barras de ferro em cruz. Ao centro da grade cruzam-se uma maceta com duas cabeças e uma espada. Na cova, cabemas, e, no meio d'ellas e atormentados por ellas, os impios de cabeça calva e rosto transtornado pela dôr. Está cahindo enxofre sobre esse lugar de supplicio, em fôrma de zig-zag, sahindo d'uma nuvem. Da mesma nuvem chovem lagrimas e gotas de sangue.

No segundo plano, esqueletos e coveiros abrindo e cavando sepulturas. No fundo, para contrastar, um mar pacifico sobre o qual vae deslizando um navio. Da bocca d'um dos condemnados sahe uma bandeira onde se lêem estas palavras: «*O Eternitas!*» É o traço final.

O effeito de taes contemplanções praticadas na obscuridade por um penitente convicto, terrorisado com o pensamento do inferno, com os olhos fechados, ou fixos n'um sitio sem os voltar para lado nenhum, segundo os preceitos, dá necessariamente á idéa-imagem uma clareza bem grande.

(1) Estamos transcrevendo de Letourneau.

Então surgem scenas mais horripaveis que as da gravura, espectaculos medonhos cheios de relevo, de vida, de ruido e de cor. Ouvese estalar as chamas avermelhadas, derreter-se o enxofre, crepitar as carnes queimadas, gritar os suppliciados, e por cima d'este quadro horroroso pairando a imagem chagada d'um Christo implacavel, e a idéa d'uma eternidade sem limites!

O devoto, profundamente comovido, contempla tudo isto, e todos os dias e a horas fixas, fugindo de todas as distracções, exaltando a sua impressionabilidade pelo jejum, pela insomnia e pelas macerações corporaes. Em breve reina a idéa fixa, o habito, o attractivo invencivel, e, ao mesmo tempo, a idéa-imagem torna-se allucinação em muitos e extasis em alguns.

Vimos como os phenomenos mechanicos terminavam, em ultima analyse, em phenomenos congestivos do cerebro. Os processos psychicos que lhes andam associados tem um effeito analogo, porque se pôde estabelecer como lei a proposição seguinte:

Toda a applicação profunda da attenção afrouxa necessariamente, ás vezes mesmo suspende momentaneamente os movimentos respiratorios.

D'onde provém incontestavelmente um certo grau de congestão cerebral passiva. Além d'isso, é dado acreditar que a sobreexcitação das facultades determine por seu lado um affluxo sanguineo nos centros nervosos.

Continuaremos.

OS QUADRILHEIROS

(APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA COMPANHIA DOS MALANDROS)

A confirmação dos crimes

Usámos supper que fossem gatinhos com mais alguma habilidade. Não. São gatinhos de calça rota e camisa cheia de bicharia brava. São ladrões de sapato esburacado e cabelleira suja.

Todo o mundo esperava uma defesa. Toda a gente confiava em que o orgão do sr. governador civil viria a publico desfazer as mais graves e extraordinarias acusações, porque nenhuma foram ainda tão minuciosas e claras, que se tem feito n'este paiz a um funcionario publico.

Pois, er, lugar d'isso, o papel do sr. governador civil, o «Campeão das Provincias», veio a campo confessar que nos tinhamos razão! **Vêlo, a todo o mundo attento por tão singular audácia, dizer que, de facto, é verdade tudo quanto aqui temos escripto; que o sr. governador civil é realmente um miseravel e realmente immunda a infame companhia que o cerca!**

Isto é pasmoso, é unico, é verdadeiramente phenomenal. Mas, ao mesmo tempo é real.

De facto, sob a assignatura — Um irmão que já foi mezarão — diz no *Campeão das Províncias*, de 8 do corrente, o sr. tenente da suja companhia:

«Que tem a vida particular de cada um com os actos bons ou maus da meza da misericórdia? Não é bom o serviço prestado nas enfermarias pelas irmãs hospitalleiras, só porque uma gazeta se lembrou d'esgaravatar na vida íntima d'este ou d'aquelle cidadão? Para que serve então vir insultar este ou aquelle, com allusões ao que é defeito, porque não é do dominio da imprensa?»

Ahi está! O órgão do sr. governador civil não prova que seja mentira o que nós temos avançado. Não diz, sequer: «isso não é verdade.» Tal é a força da consciencia e da razão! Diz que os factos que nós temos affirmado são do dominio privado e da vida íntima dos malandros. Tradução á letra: «Vocês tem razão. Tudo isso é verdade. Tudo isso é assim e muito mais do que isso. Mas o que vocês não devem é falar em publico n'essas infamias e n'essas porcarias.»

Haja alguém, que á face do raciocínio, do bom senso e da logica seja capaz de traduzir d'outra forma as palavras vagas do sr. tenente da companhia dos malandros! Em lugar de se defender confirma. Em lugar de desmentir confessa. A tanto obriga o remorso, tanto pôde a consciencia humana!

O sr. Manuel Firmino é um ladrão. A companhia dos malandros é uma quadrilha de saltadores. Assim o diz o proprio jornal da Vera Cruz. Não precisamos de mais nada. A's tolices n'outra parte se responde. E para encerrar est-s prolegomenos só diremos o seguinte:

O sr. tenente ameaça-nos de descer tambem a esmear a nossa vida. Apoiado, seu tenente! E' a primeira coisa que você diz com goito, e por conseguinte com os nossos applausos.

Apoiado, seu tenente! Deixemo-nos de melas palavras. Defenda-se e defenda a companhia dos malandros esmagando os seus adversarios. Faça favor de provar ou de mostrar ao publico qual é o mais pequenino acto deshonroso, que lance a menor mancha na vida dos redactores do «Povo de Aveiro», quer na vida publica, quer na vida particular. Amé lá, que ninguém por isso lhe quer mal. Pelo contrario, se falar e falar bem fica muito bem falante e socegado. Se não falar, então é que você apanha o seu calor para não voltar com insinuações. Fica avisado e nos ficamos esperando.

MALANDROS

Mais cento e setenta e quatro mulheres. Mais quarenta e sete padres. Que junto a a 42 das primeiras e a 15 dos segundos, dá duzentas e desesseis mulheres e cincoenta e sete padres. Taes são os algarismos significativos e eloquentes nos nomes já publicados, dos taes que assignam a famosa representação a favor das irmãs da caridade.

Duzentas e desesseis mulheres que protestam contra a moda do pae Adão. Vejam os fructos damnhos d'esse tratante provedor da meza da Santa Casa da Misericórdia! Vejam os sustentáculos da moralidade publica, os defensores do lar e da pureza dos costumes!

A revolução que o cavalleiro tem feito no sexo fragil. Como elle tem prevertido os costumes. Até aqui fugia-se de patentejar ao publico uns certos requintes de dissolução. Cada um occultava-se com os seus gostos depravados

no mais escuro recanto da immoralidade publica. Agora lançou-se o pudor para detraz das costas. A anarchia não podia ir mais longe. **Duzentas e desesseis mulheres**, fóra as que estão para sahir da casca, veem a publico protestar contra a borracheira em que o mundo tem andado até hoje.

«Tudo tem andado torto, vociferam ellas. Aqui d'el-rei pelo Vilhena, o D. Cavalleiro Rocinante, mestre em segredos d'alcova e em artes d'equitação. D'aqui por deante monta-se por debaixo da barriga do cavallo, de posterior para baixo e esporas para cima, e assim devia ter sido toda a vida. Não, senhores, senhores homens! Os srs. não tem mais direitos do que nós! Nós é que temos o direito de andar por cima dos senhores. Para baixo, senhores homens, que nós vamos cavalgar, com a ajuda do D. Cavalleiro Rocinante, mas... cavalleiro á nossa moda.»

E tudo isto com applauso, e todo este enlace de herzundella, est' casamento hybrido, com banhos corridos e benção de... **cincoenta e sete curas e priores**. E' verdade que quem officia de... pontifical, é o padre Manuel Rodrigues. E então está bem. Ao menos são coherentes na laugem dos costumes e na transformação de modas. Chamam para acolyto o prior da Vera Cruz. Para sacristão o padre João Moleiro.

O padre João Borracha que prague o sermão do encontro. E fica a revolução perfeita e acabada.

Ora o diabo! E somos nós os anarchistas. E somos nós os destruidores da familia e da santidade... do lar. Sim, senhores, uns comem os figos, a outros arrebatam-lhes a bocca. Lá bom calção era você, outra vez lh'o repetimos, seu tenente, se tivesse mão de redea. Como não tem espere ahi, que nós lh'a ensinamos. Deixe estar, não se afflija, que as lições d'equitação não param hoje.

Mas, o que se segue, é que os homens tem delihado em varios tons. *Dão raia*, porque não conhecem as escalas. Questão de musica.

Primeiramente começaram em lá maior, com accidentes, está claro. Grave, forte, magestoso. Elles desprezavam tudo. A representação dos irmãos da Santa Casa não valia um pataco. Pois se elle já estava conspirando com as damas! Os irmãos da Santa Casa não tinham direitos. A commissão José Estevão parecia uma commissão... de castrados, com licença, tão desdenhosamente a recebia o nosso amigo tenente, com applausos do prior da Vera Cruz e do padre Manuel Rodrigues. Pois você lhe achará o erro, seu tenente! Acautele-se você, que ha de apanhar o seu calor. Porque a commissão lhe fará ver até onde chega a rigeza dos seus protestos.

A representação do povo, idem lá na mesma data. Continha alguns menores e é natural que as illustres damas do jesuitismo achem os mesmos com pouca força para altos feitos de cavallarias clericas. Até falavam em processar os promotores da representação.

Depois foram percorrendo a escala. A coisa cheirava a chamusco. O pileca, o sr. alferes, deitou artigo a um sabbado chamando já a attenção dos poderes publicos, *dos que se acham superiormente collocados*, para o movimento. Oh! oh! a cotação vae subindo e o mercado arreceia-se!

O sr. tenente, esse chorava ainda quarta-feira que não combatiam com argumentos as irmãs da caridade. E nós aqui mortos de trabalho a julgarmos o contrario! Forte ingenuidade a nossa, que não resiste a um piparote da sabedoria do sr. tenente! E perguntava: — o que tem o Manuel Firmino com as irmãs da caridade? E' verdade: — o que terá aquelle cordeiro innocente com o combate dos lobos? E continuava chorando sobre a vida privada

do sr. governador civil. Pois chore, mas não se suje. Porque não é privada. E' publica. E' semlo publica está claro que é mais porca.

Descendo e chorando. E descendo foram ter, enfim, á coisa mais ridicula que se tem feito entre nós, á tal representação a favor das irmãs da caridade!

Processem, processem os discolos, berravam, que pozeram na representação assignaturas a rogo. E elles assignam a rogo! Mais, a rogos ao fernando cego!!

Processem, processem os discolos que arranjaram assignaturas de menores. E a final elles é que as arranjaram e até publicamente o vieram demonstrar. E assignaturas de menores femeas, que é mais alguma coisa!

E para cumulo de miserias e ridiculos, **duzentas e desesseis mulheres e cincoenta e sete padres**. Isto diz tudo. Todo o mundo percebeu o que é e o que vale a dicta representação. Vale um ridiculo. O maior de todos os ridiculos. E então não vale pouco para nós. Ridiculo que tem muito que desfiar ainda. E por isso:

Continuaremos brincando no domingo.

Quem será o padre que, segundo é voz publica, entra a toda hora no hospital e tem as mais íntimas, cor-deas e beatificas relações com as irmãs da caridade?

A SUBSCRIÇÃO PUBLICA

Subscrição aberta pelo jornal o «Povo de Aveiro» para occorrer ás despesas dos processos que lhe move o governador civil substituto e mais ma andros de que o mesmo governador civil e capitão, por este jornal haver defendido a honra e as tradições da sua terra vilmente offendidas com a introdução das irmãs da caridade no hospital civil e por ter zelado a causa da moralidade publica e desagravado o nome do districto de Aveiro pondo a nu as pustiulas do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Transporte.....	108\$750
Uma senhora, que não precisou de educação clerical para ser honesta e digna.....	4\$500
João Ferreira, filho de Sarrazolla, que detesta o jesuitismo e o clericalismo hypocrita e que não precisa de nenhum dogma para ser bom cidadão.....	2\$250
Antonio Gonçalves Dias, que para ter caridade não precisa de <i>irmãs-nhas</i>	\$500
Manuel Marques dos Santos.....	\$200
Um admirador do talento de José Estevão.....	\$200
Manuel Gonçalves Netto	\$500
Joaquim Fernandes.....	\$300
Thomaz Pereira Affonso e Cunha.....	\$200
Augusto José de Carvalho.....	\$200
Nobrega.....	\$100
José Maria Soares da Rocha.....	\$200
Um lesado por o pae dos pobres.....	\$500
Pedro de Almeida.....	\$200
Um inimigo da gatunagem.....	2\$250
Gabriel de Pinho.....	\$300
Um anonymo de Sá.....	\$200
Um que os conhece.....	1\$000
Um que nem gosta que elles lhe passem á porta.....	2\$500
Um artista.....	\$500
João da Silva Junior.....	\$300
	125\$650

Transporte.....	100\$00
Um que conhece o fernando cego.....	\$500
Manuel Tavares Barbosa	\$100
Antonio Ferreira Pernas	\$200
Manuel Francisco Ramalho.....	\$200
Manuel de Souza Fernandes.....	\$200
Um dos que não é da seita.....	\$200
João Rodrigues.....	\$160
João Rodrigues Flor.....	\$100
Luiz Maria.....	\$060
Um anonymo.....	\$200
José Dias.....	\$040
João Martins.....	\$060
Francisco Rodrigues.....	\$040
José Francisco Ramalho	\$040
Antonio Francisco da Silva.....	\$120
Antonio Bento.....	\$200
Joaquim Mauricio.....	\$200
José Calixto.....	\$200
Antonio dos Santos.....	\$200
Um inimigo da seita negra.....	\$200
Um inimigo da reacção.....	\$300
Um progressista que não está para aturar ladroeiros.....	4\$500
Jeronymo Pereira Campos.....	\$500
Um progressista.....	\$500
Um que detesta o devasso José Pinaia.....	\$200
Um que detesta os caloteiros.....	1\$000
Um inimigo da quadrilha José Bernardes da Cruz (até ver).....	\$500
Arthur Paes.....	\$500
João Simões Peixinho.....	\$500
Um que detesta o pelle da cutis alambicado.....	\$200
Um inimigo dos intrujões <i>firminoides</i>	\$500
Um inimigo do jesuita Ferreira.....	\$100
Antonio Trindade.....	\$500
Um inimigo dos lazaris-tas.....	\$500
P. C. A.....	\$500
José Simões Maia.....	4\$500
João A. de Azevedo.....	2\$250
Um amigo do Bacamarte (<i>Povo de Aveiro</i>).....	2\$000
Um amigo da liberdade.....	4\$500
A. F. P. Miranda.....	\$200
Albano Coutinho.....	4\$500
	151\$470

(Segue.)

Um padrecão, que pragueo no domingo um sermão na igreja das Barrocas, desatou do pulpito a defender o jesuitismo e a lançar os maiores improperios contra os liberais. O escandalo chegou a isto: O arrojado e petulancia não podem ir mais longe. Querem mais provas de que a questão do hospital é profundamente uma questão reaccionaria e jesuitica?

Já não temos hoje espaço para tratar do assumpto. E por isso só diremos o seguinte:

Quem mandou ao padre que lançasse aquelles improperios do pulpito abaixo foi o mesmo que os recommendou ao cura da Gloria na igreja de S. João, isto é, o prior da Vera Cruz.

Registe-se. E falaremos no domingo.

Mas para desmandos ha um recurso: — são quatro pontapés. E muito mal fez o povo em não os applicar ao prégador insolente e atrevido.

Falaremos.

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

O eminent clinico dr. Costa Simões, professor da Universidade, que não é nenhum malandro da respectiva companhia, nem nenhum insignificant da scia clericalleira, escreve isto na *Coimbra Medica*, publicação scientifica das mais importantes do paiz:

«Note-se agora. — NOS PAIZES ESTRANGEIROS, COMO SE VE, ESTÁ-SE LUCTANDO SEM TREGUAS CONTRA O SERVIÇO HOSPITALAR DAS IRMãs DA CARIDADE, tendo para isso de combater uma instituição religiosa, o que já é

muito, mas além d'isso profundamente radicada nas tradições nacionaes de muitos seculos. Entre nós, pelo contrario, livres como estavamos de todos aquelles inconvenientes, QUE LÁ FORA TANTO VÃO CUSTANDO A REMOVER, lucta-se, e tambem sem treguas, para se crear e generalisar a mesma instituição nos hospitales portuguezes.

Aqui estão-se apresentando com o disfarce de *irmãs hospitalleiras*, recendo talvez que a sua antiga denominação de *irmãs da caridade*, já não tenha entre nós o prestigio necessario para uma importação de novidade.

Como quer que seja, é certo que a propaganda em Portugal nunca perde o menor ensejo em seu favor, por insignificante que elle pareça. Trabalha constantemente, e sempre com insistencia premeditada. Se encontra obstaculos, resvala por outra via, á *surdina*, sem barulho, mas avançando sempre.

Por aquelle processo tem conseguido estabelecer as *irmãs hospitalleiras* em muitos dos nossos hospitales secundarios, principalmente nas provincias do norte; a ponto de já se julgarem seguros para processos mais *abertos*. Nos jornaes d'aquelle região já eu vi a novidade de se ter pedido ao ministro do reino, por intermedio do virtuoso prelado de Braga, a criação de medalhas honorificas, com que sejam galardoados os serviços mais salientes das *irmãs hospitalleiras*. Quer-me parecer que o fim principal da pretensão será obter um documento, que indirectamente venha sancionar, da parte do governo, a *supremacia* preponderancia n'esta ordem dos serviços hospitalares.

Ha mais ainda. — Tinha-se limitado a acção da propaganda aos nossos hospitales secundarios, principalmente nas provincias do norte, deixando em paz os de primeira ordem, de Lisboa, Coimbra e Porto. Agora já tentam maior empreza. Num jornal do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, de 9 de dezembro de 1887, li eu ha dias o seguinte:

«*Irmãs hospitalleiras*. — O rev. Bispo de Coimbra pretende que o convento de Cellas, situado nos suburbios d'aquelle cidade, lhe seja concedido, para servir de recolhimento a um grupo de *irmãs hospitalleiras*, que vão entrar, como *enfermeiras*, nos Hospitales da Universidade.

Ajuizo que isto não seja mais do que uma subtiliza da propaganda, para sondar a opinião publico, sem que tenha havido qualquer annuncia do presidente prelado, sem previo conhecimento da administração dos hospitales e sem o menor assentimento do ministerio do reino. Foi apenas a ponta do véo que se levantou; mas sirva este indicio de prudente sobre-aviso.

Estou certo de que as *irmãs hospitalleiras* se estão esforçando por fazer bom serviço nos hospitales portuguezes; e tambem confio de que n'estes primeiros annos os jesuitas, que as dirigem n'aquelle serviço, não de evitar todo o motivo para conflictos com as administrações hospitalares. E o processo geralmente seguido por qualquer propaganda regularmente organizada. OS INCONVENIENTES, PORÉM, APPARECERÃO MAISTARDE. QUANDO JÁ NÃO HAJA FORÇAS PARA SE CONTRARIAR A INSTITUIÇÃO.

Dá-se o mesmo com os collegios de ensino, actualmente dirigidos pelos mesmos jesuitas. Emeram-se no aproveitamento dos alumnos, principalmente se elles pertencem a funcionarios altamente collocados; e, como propagandistas habilitissimos, vão contando sempre com o *egoismo* dos paes de familia; os quaes, tendo só em vista o immediato aproveitamento dos filhos, preferem esse beneficio de casa, e para já, aos futuros inconvenientes, que a corporação esteja preparando, contra as instituições que actualmente nos governam, e que os mesmos funcionarios se empenham por sustentar.

São assumptos susceptiveis de variadas apreciações, e será da minha parte que esteja o erro; mas se effictivamente aquelle egoismo se dá entre personagens de alta categoria, com reconhecida influencia nos destinos da patria, e contra as suas convicções de futuros compromettimentos da nossa sociedade; — n'esta hypothese, não seria facil a sua justificação perante o paiz.

A. A. DA COSTA SIMÕES.»

Os leitores viram o que ahi ficou. Repararam principalmente n'aquelle periodo em que o eminente clinico diz: — *Nos paizes estrangeiros está-se luctando sem treguas contra o serviço hospitalar das irmãs da caridade*...

Tal qual o que nós temos dicto! Tal qual o que nós provámos n'um supplemento!

E o canalha do tenente dos malandros, aquelle que sendo o primeiro a annunciar que nos ia processar, *para nos metter medo*, ainda não processou coisa nenhuma apezar de lhe chamarmos **canalha** todos os dias, a escrever que as irmãs da caridade estavam a contento de gregos e trovanos em todos os hospitales estrangeiros.

Arre, malandro! Aprende o que te dizem os homens de sciencia!

Carta da Bairrada

Agosto, 11.

Estamos finalmente sob uma atmosfera asphyxiante. A repentina elevação de temperatura produziu já lamentáveis perdas na esperada novidade de vinho da Bairrada. Estavam vigorosos alguns vinhedos, fazendo prever que a maturação dos cachos se desenvolvesse se o calor fosse gradual. Como este veio em elevada temperatura, e de repente, o resultado foi fazer d'esses vinhedos, ainda hontem verdejantes, um espesso manto de vegetação ressequida, com a perspectiva d'uma mancha de fogo, funesta e indestructivel. Ha muito vinho perdido com os excessivos calores d'esta semana que hoje termina. Ressentir-se ha d'este contratempe a colheita proxima, e bom será que fique por aqui o prejuizo, porque se os calores continuarem a apertar, os vificultores da Bairrada poderão apenas contar com uma diminutissima producção. A estas contingencias, a estes contratempos está sujeita a sorte do homem laborioso dos campos. Mas os nossos governantes, desconhecendo por completo o viver rural, sonham apenas com a grande exploração da familia agricola, pensando que a propriedade rustica póle e deve pagar mais. Revisão de matrizes, mais impostos, mais obras luxuosas, eis o seu systema de governar!

Para elles, para os nossos estadistas de gabinete, o paiz nada em mar de prosperidades. Que importa que as colheitas se percam, se o dinheiro apparece aos montes nas mãos dos onzenarios modernamente chamados syndicateiros? ... Pelo que toca á Bairrada, ha muitos annos, desde que aventámos o juizo de que os seus vinhedos estavam quasi todos contaminados pela phylloxera, entendemos que o fisco, se quizer firmar as suas garras aduancas n'esta localidade ha de d'aqui a dois dias principiar por tomar posse, não do rendimento de muitas propriedades, mas d'ellas mesmas, que não produzem, que não dão para a despeza, quanto mais para os impostos cada vez mais excessivos, cada vez mais oppressores...

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Aos srs. assignantes

Das localidades onde o correio não faz cobrança, pedimos o favor de mandarem satisfazer os seus debitos, o que desde já agradecemos.

Estiveram no hospital da Misericordia de visita ás *manas* do mar as *abelhas mestras* d'um recobramento do Porto. Vieram saber novidades e distribuir por os doentes uns papeis em que se acham pintadas umas figuras a tinta encarnada, cor porque ellas, as *manas*, tem uma certa predilecção.

Chegaram na quinta-feira á noite e retiraram ante-hontem á mesma hora. Viajam de noite, está claro, porque não podem ver a claridade do dia. Uma especie de morcegos...

Não ha que ver. O hospital de Aveiro está transformado n'um verdadeiro ninho de jessuitas. Os secretarios de Loyola e as suas escravas dispõem d'aquillo como coisa sua.

Eterna vergonha!...

Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, quando o sr. João Henriques Baixinho estava a preparar fogo do ar para ser queimado n'uma festa qualquer, incendiou-

se-lhe um canudo d'um foguete, que se communicou ao fogo que já estava prompto e a uma pouca de pólvora que estava proxima, o que produziu explosão, resultando aquelle artista ficar ferido no rosto e n'um braço e com o cabelo todo chauscado.

Devido ao prompto auxilio da vizinhança, o incendio que resultou da explosão foi promptamente suffocado.

Os prejuizos são avaliados em mais de 30\$000 réis.

O desastre deu-se em casa do sr. José Henriques Baixinho, pae do ferido, ao Espirito Santo.

Que bons exemplos dão os ministros do Senhor! Ouçamos o que conta o *Primeiro de Janeiro* a respeito de uma *borga* que ha pouco fizeram cinco padres:

«Dizem de Castello Branco que em uma aldeia d'aquelle concelho se reuniram n'um dos ultimos domingos de mez findo cinco priores, sob o pretexto de assistir a uma cerimonia religiosa.

Facilmente banqueteados, como é da praxe em taes lances, ent'enderam os propagandistas do santo evangelho, que poderiam sacrificar ainda alguma coisa ao profano.

Para o effeito convidaram umas raparigas com as quaes organisaram um bailario.

O povo, parecendo-lhe estranho o processo, investiu com a residencia parochial, arremessando pedras ás janellas de envolta com protestos indignados. Então, o santo pastor d'almas, encarregado d'aquelle aprisco, sahio á rua armado com a caçadeira e as ovelhas, que são docéis e pacientes, deixaram de balir.

Sobre o caso foram bebidos mais uns copitos e... acabou-se a festa.»

Edificante! Bebedeiras e poucas vergonhas!

Para a coisa ser completa deveriam lá estar tambem o famoso jesuita prior da Vera Cruz e o conhecido *heroe* que já foi encomendado da freguezia de Cacia. Foi pena que estes dois bacorcos não assistissem á orgia, porque então é que haveria *reinação* a valer!

Mas que bons exemplos e como elles passam a vida!

E ainda ha quem acredite nas cantigas de taes puñhas!

Refere uma folha de Celorico de Basto que morreu de fome, no posto de lactação d'aquelle concelho, um exposto.

Pelos modos a camara, por economia, supprimiu alli a ama de leite, e a creança, infastidando-se do leite de cabra, morreu de inanição.

Inaudito!

Na terça-feira á noite espalhou-se pela cidade a noticia do fallecimento subito do coronel de cavallaria 10, sr. Antonio Correia, que ao principio custou a acreditar, mas que infelizmente era verdadeira.

O sr. Correia havia partido no sabbado para Vizeu e regressou a esta cidade no comboyo descendente das 8 horas da tarde d'aquelle dia. Quando da estação se dirigia para casa sentiu-se de véras incommodado, e ao chegar proximo ao quartel de Sá cahiu redondamente no chão, fulminado por uma congestão cerebral. Conduzido em braços a sua casa, falleceu poucos minutos depois d'alli chegar.

O coronel de cavallaria 10 gozava de geral estima em Aveiro pelo seu caracter sério e lhaneza de tracto. O seu passamento foi, por isso, muito sentido.

O funeral realison-se pelas 6 horas da tarde de quarta-feira. N'elle tomavam parte, além de alguns particulares e officiaes de varias armas residentes em Aveiro, o regimento de cavallaria com a respectiva charanga, o destacamento de infantaria 23 aqui estacionado e o corpo de policia civil. O caixão mortuario era conduzi-

do á mão pelos officiaes inferiores do corpo de que o extincto fora commandante.

Como ultima homenagem prestada aos restos mortaes do digno militar, o regimento de cavallaria deu no cemiterio as respectivas descargas.

O sr. Antonio Correia era natural de Bragança, onde nasceu em 22 de abril de 1824. Assentou praça em 1 de agosto de 1841, sendo promovido a alfares em 22 de julho de 1851, a tenente em 5 de dezembro de 1862, a capitão em 26 de dezembro de 1866, a major em 7 de janeiro de 1877, a tenente-coronel em 29 de novembro de 1880 e a coronel em 31 de outubro de 1884.

Além de pertencer a cavallaria 6, onde assentou praça, o finado tambem serviu na guarda municipal do Porto e nos corpos de cavallaria 4, 5, 7, 9 e 10, sendo nos dois ultimos como commandante.

Tomou parte na campanha de 1846 a 1847 e possuia diversas condecorações.

Tambem falleceu na terça-feira o sr. Francisco Ferreira de Araújo Soares, que já ha muito soffria de uma grave doença. Foi por muitos annos empregado no governo civil d'este districto.

Foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade, como aspirante, o sr. José Martins Lavoura Graça.

Os assignantes caloteiros

De hoje em diante vamos publicar n'este lugar os nomes de todos os assignantes que nos pagarem calote, para que toda a gente os fique conhecendo e tambem para aviso aos incautos.

Hoje damos á estampa o nome de dois dos taes *figurões*, que, apesar dos nossos pedidos, fizeram ouvidos de mercador. Vão indicadas tambem as respectivas quantias com que nos calotearam.

Lisboa (Campolide) — José Rodrigues de Pinho, 1\$285 réis;

Algarve (S. Braz de Alportel) — Bernardo Rodrigues dos Paços, 1\$695 réis.

Um dia d'estes houve no hospital um grande *chifrim* entre as infelizes mulheres que estão em tratamento n'aquella casa de caridade, motivado, ao que parece, por exigencias das *manas* do *mano*, gente muito amiga de fazer *caridades*. ... Houve larga distribuição de pancadaria, vindo a coisa afinal a serenar com a intervenção da policia, que não sem trabalho pôz termo á lucta.

As doentes chegaram a quebrar os vidros das janellas e a arrancar os ventiladores das mesas.

Estas scenas são novas no hospital e é da gente pasmar que se deem depois que lá estão as irmãs da caridade, aquellas *santas*, que não fazem mal a uma mosca!...

Ai, como o D. Magriço deve estar glorioso da sua obra!...

Como se vê do annuncio que adiante publicamos, o sr. Joaquim Dias Abrantes, um rapaz trabalhador e muito delicado, abriu ha dias n'esta cidade um novo estabelecimento de fazendas para roupas de homem, que se acha dotado de uma grande variedade do que ha de melhor e mais moderno, tanto nacional como estrangeiro.

Recommendámos ao publico esta nova casa.

O *Diario do Governo* deve publicar brevemente, segundo diz um jornal, a lei que estabelece uma nova epocha de exames em outubro.

Nos termos d'essa lei, a nova epocha de exames principia no primeiro dia util de outubro proximo, e facultase aos alumnos a

admissão até quatro exames, guardadas as precedencias e formalidades estabelecidas no decreto de 27 de julho de 1886.

As instrucções necessarias para a execução da lei serão opportunamente publicadas, e como não são conhecidas ainda, não admira que nas secretarias dos lycens não possam dar explicações que satisficam a curiosidade de todos os que vão alli reclamar-as.

Um grupo de bons rapazes d'esta cidade, apaixonados pela musica, acabam de organizar uma pequena orchestra composta de bandolins, guitarras, violões, etc., tendo-se já feito ouvir pela primeira vez no passado domingo, no Restaurante Cysne do Vouga, do sr. Fernando H. Christo, onde executaram com muita perfeição mimosos trechos musicaes, que deliciarão os ouvidos das pessoas presentes.

No proximo domingo vae a *troupe* tocar a Ovar, e parece que irá depois a outras terras do districto, para o que já anda ensaiando um magnifico repertorio.

A'vante, rapazes! Z.

No concelho de Penafiel está aberto concurso para o provimento de dois partidos medico-cirurgicos, com o ordenado de 200\$000 réis cada um e pulso livre!

Deve principiar brevemente a publicação de um grande romance de propaganda anti-jesuitica, original do sr. Eduardo Baptista Diniz, intitulado *Os Invisiveis do Porto*.

As principaes scenas d'esta obra, por todos os motivos attraente, passam-se no Porto, Lisboa, Portalegre, Evora, Portimão, etc., etc., tornando-a, por assim dizer, um foco de luz para muitos crimes que tem permanecido nas trevas.

As condições da assignatura d'esta interessante publicação constam do annuncio que vae em outro lugar da nossa folha.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 10. Eis o respectivo summario:

O som (II); Os allemães nos Estados-Unidos; A Abissinia (II); A amamentação (I); O orvalho, a neye e o granizo; O cão (II); As creanças e os banhos; O microscopio e o telescopio (IV); Apparelio para a remoção do gelo nas vias ferreas; Serviço das mulheres e dos menores; Manjar branco de amendoas; Novo processo de obter a vacina; Alimento dos Andes; O balão captivo de Barcelona; Para a vegetação das arvores; Creação artificial dos leitões; Espanadores de pennas; Telephone entre Paris e Murselha; Drainagem de Luider-See; Rega das ruas com agua do mar; Rapidez comparada das transmissões telegraphicas e telephonicas; Novo pão.

Dizem de Guimarães que uma nova molestia ataca as vinhas, tendo causado alguma destruição nos vinhedos. Apparece no bago uma mancha escura que se vae propagando até ao pedicelo. No espaço de dois ou tres dias o pedicelo atrophia-se, e cahé juntamente com o bago.

Tem-se observado este novo mal das vinhas em diferentes freguezias d'aquelle concelho.

Os lavradores estão descontentes.

Contra a debilidadade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Pomada Renault

A's pessoas que soffrerem de doenças de pelle, escrophulas,

syphilis, ulceras, erysipelas, etc., recommendamos o uso d'esta pomada como remedio efficaz para as combater.

Vende-se n'esta redacção.

Publicações litterarias

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

SAHE brevemente este grande romance de sensação, actualidade e propaganda anti-jesuitica, em 4 volumes e baseado em factos do maior interesse, como se póde ver pelos TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS: — O incendio do theatro Baquet; Sobre a ponte D. Luiz; Os jesuitas; O Fajardo; Nas entranhas da terra; O chefe dos Invisiveis; No cemiterio do Prado do Repouso; O descarrilamento; O rapto; O envenenamento, etc., etc.

Condições da assignatura

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita por fasciculos semanaes de 5 folhas de 8 paginas, ao preço de 50 réis cada fasciculo pago no acto da entrega. Nas demais terras do paiz a distribuição é feita mensalmente em fasciculos de 20 folhas de 8 paginas, ao preço de 220 réis, pagos adiantadamente.

Quem angariar dez assignaturas, encarecendo se da distribuição, tem a commissão de 30 p. c. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e assigna-se em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Diniz & C.ª, Cordoaria, 150, 2.ª — Porto.

Annuncios

DECLARAÇÃO

ANTONIO Ferreira Canha Junior, proprietario do talho da Gosteira, participa aos seus amigos e freguezes que fechoo por algum tempo o mesmo talho, por desarranjo que teve com o cortador Antonio da Trindade.

Pede, portanto, desculpa aos seus freguezes, até que o tome a abrir quando arranjar cortador, do que anda tratando.

Ver para crêr!!!

JOAQUIM DIAS ABRANTES participa ao respeitavel publico que acaba de abrir n'esta cidade, na travessa da rua dos Mercadores, n.º 7 a 11, um estabelecimento de fazendas de lá, tanto nacionaes como estrangeiras, onde se encontra tudo o que ha de mais moderno para fatos de homem.

Tambem tem um variadissimo sortimento de chales de excellentes gostos e o que ha de mais *chic*.

Tudo por preços sem competencia.

Pomada Curativa Vegetal

RENAULT

ESTA pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais efficaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, canceros mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escoriações, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflamações. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, largo dos Trigueiros, 14, 2.º, Lisboa.

Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importancia.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida. Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rotlla com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehendêrã, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

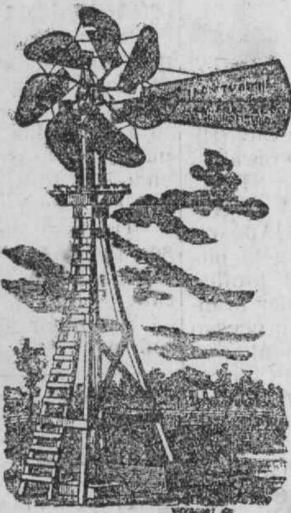
RES-DO-ORÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
mancados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Brogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, preço d'arame, etc.



Vinho Nutritivo
de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria General de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade deste vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e Irogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA
E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO,
CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE
JANEIRO, SANTOS E RIO
GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe
a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se
passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, com tam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazem-las. Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' barattissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio, na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8.000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 12200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 12500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA